

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Para a Klabin, 2013 foi um ano de grandes decisões, que representam o início de um novo ciclo de crescimento da Companhia. Em novembro, nossos acionistas aprovaram em assembleias, as propostas necessárias para o sucesso da capitalização para a construção da nova fábrica de celulose, na cidade de Ortigueira, no Paraná. O chamado Projeto Puma será o maior investimento da nossa história - R\$ 5,8 bilhões, excluindo-se ativos florestais, melhorias em infraestrutura e impostos, e levará a Companhia a dobrar seu volume de produção em apenas três anos.

Com o apoio de nossos acionistas, o Conselho de Administração aprovou a emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis no valor total de R\$ 1,7 bilhão, cuja captação já foi concluída no dia 6 de janeiro. As assembleias referendaram também a adaptação do Estatuto Social da Klabin para as exigências do regulamento do Nível 2 da BM&FBOVESPA, com padrões de governança corporativa mais elevados. Além disso, nossos acionistas contam agora com *Tag Along* de 100% para todas as classes de ações, mecanismo que garante um maior alinhamento de interesses entre potenciais investidores, acionistas e demais *stakeholders*.

Paralelamente às transformações pelas quais passa a Companhia, nossos negócios continuaram evoluindo, alcançando mais um recorde de geração de caixa EBITDA de R\$ 1,6 bilhão, 16% superior a 2012. Ao final de 2013, a Klabin completou 10 trimestres consecutivos de crescimento de seu EBITDA.

Para acompanhar a crescente demanda de clientes na Região Nordeste, investimos mais de R\$ 400 milhões na expansão da Unidade Goiana, em Pernambuco. A expansão contemplou o investimento para a instalação de uma nova máquina de reciclados na Unidade Goiana, com capacidade de produção de 110 mil toneladas e previsão para entrada em operação no quarto trimestre de 2014, assim como a ampliação da planta de papelão ondulado, que duplicou sua capacidade de produção, atingindo 146 mil toneladas/ano, com a instalação de novas onduladoras e impressoras. A Unidade também teve sua capacidade de produção de sacos industriais duplicada, passando de 7 milhões de sacos/mês para 14 milhões/mês. Até o fim de 2014, a expectativa é de que a fábrica produza 20 milhões de sacos/mês. Em 2013, também aprovamos o investimento em uma nova máquina de papel *kraft* para sacos foi concluído no 4T13. Instalado na Unidade Correia Pinto, em Santa Catarina, o equipamento veio apresentando alto desempenho no final do ano e produziu mais do que o esperado ainda em dezembro. Esse crescimento está intrinsecamente associado ao compromisso que a Klabin mantém, desde a sua fundação, com o desenvolvimento sustentável e que é corroborado pelo reconhecimento que temos recebido do mercado. No ano passado conquistamos o ingresso ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA. Essa conquista reforça nossa convicção de que a sustentabilidade está presente em toda a cadeia de valor, desde a base florestal até o relacionamento com os parceiros de negócio. Avaliada segundo metodologia da Fundação Getúlio Vargas, a Klabin obteve nota máxima (A) em todos os critérios qualitativos de desempenho. Isso faz com que a Companhia esteja posicionada acima da média entre as empresas com melhor gestão sustentável.

O WWF, uma das maiores organizações do mundo dedicadas à conservação ambiental, também incluiu a Klabin em seu Relatório de Performance Ambiental, em 2013. A Companhia registrou um excelente desempenho na pesquisa, avaliando-se aspectos como a influência da Empresa sobre os ecossistemas florestais, emissões de gases e poluição da água durante o processo produtivo e o Sistema de Gestão Ambiental.

Nossa gestão busca o crescimento integrado e responsável, que uma rentabilidade, desenvolvimento social e compromisso ambiental. Por isso, além de ser signatária do Pacto Global da ONU e do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, em 2013, a Klabin aderiu também ao Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo.

Para garantir que nossos parceiros de negócios sigam os mesmos valores de ética, transparência e respeito aos princípios de sustentabilidade, aprimoramos a gestão da cadeia de suprimento, incluindo em nossa Política de Contratação de Fornecedores critérios relacionados aos direitos humanos e práticas trabalhistas, além do cumprimento da legislação ambiental. Também atualizamos nosso Código de Conduta com o objetivo de reforçar os valores e compromissos com os diferentes públicos. Como reconhecimento, recebemos 12 prêmios ao longo do ano, entre eles o destaque do setor, pela primeira vez, no Guia Exame de Sustentabilidade. A Empresa foi ainda bicampeã consecutiva em premiações relevantes do mercado, como: a Melhor Companhia do Segmento de Papel e Celulose em 2013 de acordo com o guia Melhores e Maiores, da Revista Exame; a empresa mais admirada do setor de Papel e Celulose na 16ª edição do anuário. As empresas mais admiradas do Brasil, da revista Carta Capital; e primeiro lugar na categoria Papel e Celulose no ranking Melhores da Dinheiro, da revista IstoÉ Dinheiro.

A Klabin é uma empresa de 115 anos que tem energia suficiente para se reinventar, crescer e abrir novos mercados. As transformações em curso na Companhia são fruto da vontade de homens e mulheres que compartilham de nossos valores e que acreditam que o futuro está no equilíbrio sustentado entre crescimento, geração de valor e respeito aos recursos naturais e às pessoas.

Agradecemos a nossos clientes, fornecedores, investidores, parceiros de negócios e colaboradores que participaram de todas essas conquistas ao longo de 2013.

A ADMINISTRAÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

SUMÁRIO DE 2013

O ano de 2013 manteve-se desafiador para a economia mundial apesar do maior otimismo em regiões como Estados Unidos, Japão e Zona do Euro. Diante desse cenário, em um ano marcado pela desvalorização do real e a concessão de obras de infraestrutura, o Brasil buscou criar condições para atrair e gerar investimentos na tentativa de aumentar sua competitividade.

Apesar do baixo desempenho do PIB brasileiro, os indicadores de consumo permaneceram em níveis elevados e os mercados de papéis para embalagens, também influenciados por uma maior taxa de câmbio que inibiu a importação de produtos embalados, apresentaram crescimento melhor do que o esperado.

Para a Klabin, 2013 foi um ano muito importante, marcado por mais um aumento consecutivo de resultados e pelo início de uma nova fase de crescimento. O volume de vendas de papéis no ano foi 4% superior ao de 2012 e, favorecida por um cenário de fortes preços internacionais, depreciação do real frente ao dólar e maiores vendas de produtos convertidos, a receita líquida da Companhia evoluiu 10% sobre o ano passado.

Mantiveram-se os esforços da Klabin para reduções de custos em 2013 gerando resultados expressivos na Unidade Florestal. Com isso, a evolução do custo caixa unitário permaneceu abaixo da inflação brasileira, mesmo com a taxa de câmbio mais alta, e como consequência, o EBITDA apresentou crescimento de 16% sobre 2012.

A Companhia traçou sua estratégia de crescimento, que envolveu adoções de capacidades de conversão, novas máquinas de papéis *kraft* para sacos e reciclados e desgargamentos de máquinas existentes. Tais projetos, quando concluídos, poderão elevar em cerca de 15% a capacidade atual de fabricação de papéis.

Além disso, em junho o Conselho de Administração aprovou a construção de uma nova planta na cidade de Ortigueira (PR) com capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano. O Projeto Puma demandará investimentos da ordem de R\$ 5,8 bilhões em equipamentos industriais e será financiado por *equity* e dívida. Para a capitalização deste projeto, ao início de 2014 foram emitidas debêntures mandatoriamente conversíveis em ações no montante de R\$ 1,7 bilhão. Adicionalmente, foi enquadrado pelo BNDES o financiamento de até R\$ 4,2 bilhões.

Com respeito à governança corporativa, a Klabin também deu um passo importante, migrando para o Nível 2 da BM&FBOVESPA, elevando o *tag along* de todas as classes de ações para 100% e criando um programa de *Units*, onde uma *Unit* equivale a uma ação ordinária e quatro ações preferenciais.

Assim, a Companhia espera alinhar ainda mais seus interesses com o mercado de capitais, preservando e otimizando o valor da organização. Ainda em 2013, a Companhia foi reconhecida por seu grande respeito e preocupação com a sustentabilidade, passando a integrar a carteira do ISE da BM&FBOVESPA a partir de dezembro.

Dentre os principais resultados operacionais e financeiros do ano, destacam-se o volume de 1,8 milhão de toneladas de papéis e embalagens vendidas, R\$ 4,6 bilhões de receita líquida e R\$ 1,6 bilhão de EBITDA, todos eles foram os maiores resultados alcançados na história da Companhia.

PROJETO PUMA

Em junho foi aprovada pelo Conselho de Administração a construção de uma nova planta de celulose com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose, sendo aproximadamente 1,1 milhão de toneladas de celulose de fibra curta e 400 mil toneladas de celulose de fibra longa e *fluff*.

O Projeto Puma se diferencia dos demais projetos de celulose em execução devido à produção de dois tipos de fibra em uma mesma planta e por possibilitar o abastecimento do mercado brasileiro de celulose *fluff*, que hoje provém de importações. Adicionalmente, será possível obter um menor custo na produção das duas fibras, bem como se beneficiar de excelente logística *inbound* e *outbound* e produzir 150 MWh de energia excedentes.

A implementação deste projeto, que entrará em operação em torno do final do primeiro trimestre de 2016, representa uma importante etapa para a Klabin, diante do significativo aumento da sua capacidade de produção, que não só irá abastecer os mercados de celulose, como também possibilitará futuras expansões em máquinas de papéis para embalagens.

Além da Capitalização de R\$ 1,7 bilhão concluída em janeiro de 2014, o *funding* deste projeto virá por meio de financiamentos junto ao BNDES e agências multinacionais de exportação (ECAs).

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIOS FLORESTAL

No segundo semestre do ano, a exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin foi impulsionada pela taxa de câmbio mais alta e pelo crescimento dos índices apresentados pela construção civil Norte Americana. A Klabin movimentou aproximadamente 10,2 milhões de toneladas de toras e cavacos de pinus e eucalipto e resíduos para energia em 2013. Desse total, 2,9 milhões de toneladas foram vendidos para serrarias e laminadoras, volume estável em relação a 2012 e o restante foi transferido para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

As vendas de toras se concentraram no segundo semestre do ano e compensaram o fraco desempenho dos primeiros meses de 2013, afetados por fortes chuvas que dificultaram a colheita de madeira.

Com volume de vendas estável, a receita líquida com vendas de madeira atingiu R\$ 316 milhões, 8% acima de 2012.

As terras da Companhia em dezembro de 2013 totalizavam 494 mil hectares, sendo 242 mil hectares de florestas plantadas e 211 mil hectares de florestas nativas preservadas. No ano foram plantados 21 mil hectares, sendo 15 mil hectares em terras próprias e parcerias, e 6 mil hectares em terras de terceiros (programa de fomento).

UNIDADE DE NEGÓCIOS PAPÉIS

A Unidade de Negócios Papel encerrou o ano com volume de vendas de *kraftliner* e cartões revestidos de 1.052 mil toneladas, estável em relação a 2012. A receita líquida foi de R\$ 2.206 milhões, 9% maior do que no ano anterior influenciada pelo melhor mix de vendas, maiores preços internacionais e real mais depreciado.

Ao longo de 2013, a estratégia de maior transferência de *kraftliner* para fabricação de produtos convertidos, contrabalaneada por melhoras no mix de mercados e produtos, e o pequeno incremento de capacidade da nova máquina no último trimestre geraram vendas de *kraftliner* de 377 mil toneladas, volume 2% inferior ao do ano passado, e receita líquida de R\$ 598 milhões, crescimento de 13% em relação a 2012.

Além da melhora no mix de vendas, a receita foi impulsionada pelo aumento do preço lista de *kraftliner*, que segundo o índice FOEX, teve aumento de 8% em euros quando comparado a 2012, e pela desvalorização do real frente ao dólar.

No mercado interno, o preço das aparas ao longo de 2013 foi pressionado pela demanda sólida e pela falta de novas ofertas, e elevou assim a competitividade dos papéis de fibra virgem.

Já no mercado de cartões, segundo dados divulgados pela Bracelpa, a demanda nacional excluindo cartões para líquidos teve crescimento de 5% em relação a 2012. O volume de cartões vendido pela Klabin, incluindo cartões para líquidos, totalizou 675 mil toneladas ao longo de 2013, 1% superior a 2012, tendo em vista que a Companhia atingiu o limite de sua capacidade de produção de cartões. A receita líquida das vendas de cartões revestidos alcançou R\$ 1.608 milhões, crescimento de 7% em relação ao ano passado, refletindo novamente as vendas aquecidas no mercado interno e o impacto da maior taxa de câmbio nas exportações ao longo de 2013.

Vale lembrar que em 2013 foi aprovada a expansão da Máquina 9 de cartões da fábrica de Monte Alegre (PR). Com início programado para junho de 2014, o projeto adicionará 50 mil t/ano à capacidade de cartões revestidos, volume importante para fazer frente a um mercado em pleno crescimento no Brasil.

UNIDADE DE NEGÓCIOS CONVERSÃO

Destaque ao longo de 2013, o volume de vendas de produtos convertidos totalizou 693 mil toneladas e receita líquida de R\$ 2.017 milhões. Em comparação a 2012, o aumento de volume foi de 9%, enquanto a receita apresentou crescimento de 13%. Para atingir esse significativo crescimento, a Klabin manteve sua estratégia de enviar um volume maior de papéis para suas unidades de conversão.

Segundo dados preliminares divulgados pela ABPO, a expedição brasileira de papelão ondulado foi de aproximadamente 3,4 milhões de toneladas de janeiro a dezembro de 2013, 3% acima do ano anterior. Puxados pelo aumento de 44% nos preços de aparas no Brasil em 2013, os preços praticados na venda de papelão ondulado também cresceram, impactando positivamente a receita da Companhia nesse segmento.

Relacionado à unidade de sacos da Klabin, o crescimento das vendas de cimento no Brasil divulgado pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) foi de 2% em 2013, quando comparadas ao ano anterior. Em novembro de 2013 entrou em operação a nova máquina de *sack kraft* em Correia Pinto (SC), que produzirá papéis com gramaturas mais baixas, possibilitando utilização de menores volumes de papel na confecção de sacos, além da fabricação destes produtos para novos mercados.

Tanto no mercado de sacos industriais quanto no de papelão ondulado, a Klabin utilizou-se de seu bom posicionamento em regiões que mostraram crescimento acima da média nacional, em especial no Nordeste, onde se localiza a fábrica de Goiana (PE). Esta unidade, além de contar com linhas de sacos industriais e caixas e chapas de papelão ondulado, possui forte atuação no mercado de frutas.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

R\$ Milhões	2013	2012	Δ
Volume de vendas (mil t)	1.788	1.727	4%
Mercado interno	1.235	1.183	4%
Exportação	553	544	2%
% Mercado interno	69%	69%	0 pp.
Receita Bruta	5.554	4.997	11%
Receita Líquida	4.599	4.164	10%
Mercado interno	3.424	3.169	8%
Exportação	1.175	995	18%
% Mercado interno	74%	76%	-2 pp.
Variação do valor justo dos ativos biológicos	336	886	-62%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.207)	(2.823)	14%
Lucro Bruto	1.729	2.227	-22%
Margem Bruta	38%	53%	-15 pp.
Vendas	(363)	(345)	5%
Gerais & Administrativas	(281)	(274)	2%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	11	10	11%
Total Despesas Operacionais	(632)	(608)	4%
EBITDA ajustado	1.562	1.352	16%
Margem EBITDA	34%	32%	2 pp.
Lucro Líquido	290	752	-61%
Patrimônio Líquido	5.393	5.421	-1%
Endividamento Líquido	3.984	3.278	22%
Endividamento Líquido/EBITDA	2,6x	2,4x	

Notas: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco.

RESULTADO OPERACIONAL

Em 2013, o volume de vendas (excluindo madeira) totalizou 1.788 mil toneladas, 4% superior a 2012 com destaque para o aumento de 9% no volume de produtos convertidos. No mercado externo houve o incremento de 4% no volume de vendas de *kraftliner* em um movimento da Companhia para aproveitar as maiores taxas de câmbio praticadas ao longo do ano.

A receita líquida (incluindo madeira) totalizou R\$ 4.599 milhões, 10% superior a 2012. A receita do mercado interno representou 74% da receita líquida total, 2 pontos abaixo à participação do ano anterior.

O custo dos produtos vendidos em 2013 foi de R\$ 3.207 milhões, 14% superior ao de 2012, impactado pelo maior volume de vendas, em especial de produtos convertidos. O custo unitário incluindo as despesas com vendas e gerais e administrativas foi de R\$ 1.718/t, 5% acima do ano anterior, abaixo da inflação de 5,9% no período, refletindo ainda os programas de redução de custo colocados em prática pela Klabin. O efeito líquido não caixa referente ao valor justo dos ativos biológicos (variação do valor justo das florestas subtraída da exaustão) no EBIT foi negativo em R\$ 132 milhões, comparado a uma receita de R\$ 567 milhões em 2012. A variação se deve substancialmente ao efeito gerado pelo aumento da taxa de desconto utilizada pela Companhia no fluxo de caixa descontado para cálculo do valor justo.

As despesas com vendas em 2013 foram de R\$ 363 milhões, 5,3% acima de 2012 em função do crescimento da receita líquida. Em 2013 as despesas com vendas representaram 7,8% da receita líquida, comparado a 8,3% em 2012.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 281 milhões em 2013, 2% superiores ao ano anterior.

A geração operacional de caixa (EBITDA Ajustado) em 2013 atingiu R\$ 1.562 milhões, o melhor resultado histórico da Companhia e 16% superior ao ano de 2012, com margem EBITDA de 34%, 2 pontos percentuais acima do ano passado.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado ao final do ano era de R\$ 6.964 milhões, sendo R\$ 1.125 milhões (16% da dívida bruta) de curto prazo.

O caixa e as aplicações financeiras em 31 de dezembro somavam R\$ 2.979 milhões, 8% maiores do que o ano passado devido à contratação de linhas de financiamentos ao fim de 2013.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 3.985 milhões, influenciado pelo impacto da variação cambial na parcela da dívida em dólares, investimentos e pagamento de dividendos ao longo de 2013. A relação dívida líquida/EBITDA atingiu 2,6 vezes ao final de dezembro.

RESULTADO LÍQUIDO

O lucro líquido também foi impactado pela apreciação do dólar em relação ao real em 2013 e totalizou R\$ 290 milhões no ano.

INVESTIMENTOS

R\$ Milhões	2013	2012
Florestal	86	93
Continuidade operacional	283	298
Projetos especiais	50	107
Expansão	381	157
Projeto Puma	99	-
Total	899	655

Os investimentos totalizaram R\$ 899 milhões ao longo de 2013. A Companhia focou em projetos de expansão de capacidade em papéis que somaram R\$ 381 milhões no ano, com destaque para a construção da máquina de papéis para sacos em Correia Pinto (SC) e da máquina papéis reciclados na Unidade de Goiana (PE).

No dia 12 de novembro foi produzido o primeiro rolo jumbo pela nova Máquina de Papel 23, na Unidade de Correia Pinto (SC), marcando a partida de sua produção. Seu *ramp up* foi considerado um sucesso com desempenho melhor do que o esperado. A nova máquina adicionará 80 mil toneladas anuais à capacidade de papéis da Klabin.

No Nordeste, a implantação das fundações da máquina de papéis reciclados na Unidade de Goiana já foi concluída e o projeto continua de acordo com o cronograma e dentro do orçamento.

O ano de 2013 também foi marcado pelo início dos investimentos na planta de Ortigueira (PR) para a implantação da nova linha de celulose de 1,5 milhão de toneladas de capacidade. Os investimentos no Projeto Puma foram centralizados nas obras de terraplanagem e preparação do terreno do novo *site* e totalizaram 99 milhões no ano.

MERCADO DE CAPITALIS

Em 2013, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização de 4% enquanto o IBOVESPA apresentou desvalorização de 15%. O volume médio diário negociado atingiu R\$ 33 milhões, 33% superior a 2012.

Em 15 de março de 2013 a Companhia recebeu o *rating* grau de investimento "BBB-" (*Investment Grade*) na escala global e "brAAA+" para "brAAA" na escala nacional, com perspectiva estável pela agência Standard & Poors, tendo reconhecido o seu alto nível de liquidez, forte posição de caixa e endividamento adequado em níveis históricos. Tal avaliação corrobora o *rating* "BBB-" concedido à Klabin pela Fitch Ratings em junho de 2012.

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 09 de dezembro de 2013, foi autorizado o Programa de Recompra de Ações Preferenciais de até 45,1 milhões de ações de própria emissão. Esse programa é válido por 365 dias ou até 09 de dezembro de 2014. No ano a Companhia comprou 723 mil ações e encerrou o mês de dezembro com 31 milhões de ações preferenciais em tesouraria, que correspondem a 5% das ações preferenciais.

Em 2013 foram pagos dividendos complementares referentes ao exercício de 2012 no valor de R\$ 76 milhões e dividendos intermediários referentes a 2013 no montante de R\$ 225 milhões, atingindo R\$ 301 milhões.

A Administração está propondo dividendos complementares do exercício de 2013 no valor de R\$ 90 milhões a serem aprovados na Assembleia Geral Ordinária de 20 de março de 2014.

Ao final de 2013, o capital social da Klabin era representado por 918 milhões de ações, sem valor nominal, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 7 de janeiro de 2014 a Companhia publicou ao mercado em Fato Relevante a eficácia das deliberações aprovadas pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de novembro de 2013, correspondentes a:

CONCLUSÃO DA 6ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES

Foram subscritas e integralizadas a totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor nominal unitário de R\$ 62,50, totalizando R\$ 1,7 bilhão. As debêntures emitidas, com vencimento em dia 8 de janeiro de 2019 são obrigatoriamente conversíveis em certificados de depósitos de ações ("*Units*") e serão remuneradas em 8% a.a., somada a variação monetária de Reais por Dólares Americanos, além participar em qualquer distribuição de resultados aos acionistas da Companhia. A conversão poderá ser realizada a qualquer tempo durante a vigência das debêntures, após o período de *lock-up* de 18 meses da data de sua emissão. Os recursos obtidos na emissão das debêntures serão destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma.

Dada à natureza desses instrumentos, ele será contabilizado como instrumento híbrido, com parte no passivo, equivalente ao valor presente dos juros até a conversão e o remanescente alocado ao patrimônio líquido.

LISTAGEM NO NÍVEL 2 DA BM&FBOVESPA

A partir do dia 09 de janeiro de 2014, comprometida com a transparência junto ao mercado e com o tratamento igualitário aos acionistas, a Klabin passou a integrar Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), segmento que lista ações de empresas que adotam práticas diferenciadas de governança.

As ações da Companhia são negociadas BM&FBOVESPA por mais de 30 anos. De acordo com o modelo de boas práticas de gestão, a Klabin garante aos titulares de ações preferenciais e ordinárias não integrantes do bloco de controle o direito a *tag along*, com recebimento de preço igual a 100% do valor pago por ação ordinária integrante do bloco de controle.

EMISSÃO DE NOVAS AÇÕES

Com a reestruturação societária dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia. ("KIC") e Niblak Participações ("Niblak"), foram emitidas 28.274.611 novas ações ordinárias da Companhia e cedidas aos acionistas controladores.

ALTERAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL

Foram aprovadas revisões e adequações do Estatuto Social por conta dos itens citados acima, além da mudança do capital autorizado passando para 1.120.000.000 de ações, eliminação do dividendo adicional de 10% aos acionistas preferencialistas e concessão de direito de voto aos mesmos, conforme aprovados na Assembleia Especial de Preferencialistas realizada em 29 de novembro de 2013.

CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS DE AÇÕES ("*UNITS*")

A Companhia implementou o programa de emissão de certificados de depósitos de ações ("*Units*"), sendo este composto por 1 (uma) ação ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais - PN. O início das negociações de *Units* foi em 10 de janeiro de 2014 e os acionistas voluntariamente solicitaram a emissão de *Units* lastreadas neste múltiplo de ações. O período de conversão se encerrou em 5 de fevereiro de 2014 e foram criadas aproximadamente 106 milhões de *Units* sob o *ticker* KLBN11.

RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL

Em 2013, a Companhia obteve reconhecimentos importantes à sua gestão socioambiental. No ano passado, conquistamos, pela primeira vez, o ingresso ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA. Avaliada segundo metodologia da Fundação Getúlio Vargas, a Klabin obteve nota máxima (A) em todos os critérios qualitativos de desempenho. Isso faz com que a Companhia esteja posicionada acima da média entre as empresas com melhor gestão sustentável. O WWF, organização dedicada à conservação ambiental, também incluiu a Klabin em seu Relatório de Performance Ambiental, em 2013. A Companhia registrou um excelente desempenho na pesquisa, avaliando-se aspectos como a influência da Empresa sobre os ecossistemas florestais, emissões de gases e poluição da água durante o processo produtivo e o Sistema de Gestão Ambiental. A Companhia foi também, pela primeira, o destaque do setor no Guia Exame de Sustentabilidade.

AMBIENTAL

A Klabin foi a primeira empresa de celulose e papel das Américas a receber a Certificação *Internacional Forest Stewardship Council* (FSC), em 1998. O tema mudanças climáticas é considerado estratégico para a Klabin, que investe constantemente em uma matriz energética sustentável, com prioridade ao uso de recursos naturais renováveis.

A Companhia investe na redução dos Gases de Efeito Estufa (GEE) na emissão de CO2. A Empresa também vem reduzindo o consumo de óleo nos últimos cinco anos. Foram reduzidos aproximadamente 57 mil toneladas/ano - ou 171 mil toneladas de CO2/ano a menos lançadas na atmosfera.

Em consumo de água, um dos melhores índices da Empresa está na Unidade Otacílio Costa, em Santa Catarina, que em 2013 utilizou menos de 28 metros cúbicos de água para cada tonelada de papel produzido. O índice é um dos melhores do setor e foi atingido após a implementação de um projeto para otimizar a refrigeração do processo produtivo.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Para garantir o crescimento dos negócios e gerar valor, a Klabin investe constantemente em pesquisa e inovação em produtos e tecnologias que a tornem mais competitiva, desde a performance de suas florestas e elos do processo produtivo até a gestão do impacto de seus produtos. O foco do trabalho é a busca constante por inovação e melhoria dos processos industriais e florestais, para assegurar produtos mais competitivos e redução de custos operacionais.

Com olhar mais amplo e ação mais estratégica, a área de P&D consolidada atua em diversos elos da cadeia de produção:

- aprimoramento de processos de plantio e manejo de pinus e eucalipto para aumento da produtividade;
- desenvolvimento de novos produtos e melhorias nos projetos existentes para adaptá-los a necessidades de clientes ou a um melhor desempenho econômico e ambiental;
- otimização de processos de fornecedores para melhorar a flexibilidade das unidades nas compras de insumos e serviços;
- soluções para questões das propriedades físicas das embalagens, como barreiras (água, vapor, gordura, pragas), porosidade, permeabilidade e rugosidade, e na conversão (corte, vinc

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	
ATIVO										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa.....	4	2.401.822	2.157.148	2.729.872	2.517.312	14	1.126.153	1.120.770	1.124.976	1.120.770
Títulos e valores mobiliários.....	5	249.511	240.077	249.511	240.077	15	342.126	313.559	345.384	318.077
Contas a receber:										
· Contas a receber de clientes.....	6	981.039	801.004	1.192.452	1.027.649	10	37.899	52.919	43.298	57.095
· Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa.....	6	(47.153)	(45.187)	(47.298)	(45.663)	10	16.860	54.553	18.209	54.387
· Partes relacionadas.....	7	373.637	402.798	-	-	7	125.415	123.934	127.356	125.807
Estoque.....	8	457.636	438.091	495.852	473.658	16	52.912	9.665	3.437	2.693
Tributos a recuperar.....	9	113.687	130.441	120.050	135.310	16	50.400	39.383	50.400	39.383
Despesas antecipadas - partes relacionadas.....	7	5.297	7.775	5.297	7.775		48.082	39.699	66.453	49.177
Despesas antecipadas - terceiros.....		22.490	14.557	22.570	14.557					
Outros ativos.....		56.972	60.465	57.842	61.415					
Total do Ativo Circulante.....		4.614.938	4.207.169	4.826.148	4.432.090		1.799.847	1.754.482	1.779.513	1.767.389
Não Circulante										
Realizável a Longo Prazo										
Partes relacionadas.....	7	1.526	1.687	-	146	14	5.842.135	4.914.334	5.838.621	4.914.334
Depósitos judiciais.....	16	89.537	85.691	90.969	87.123	10	1.045.201	1.190.673	1.220.187	1.392.257
Tributos a recuperar.....	9	123.684	128.402	123.684	128.402	16	95.904	83.189	95.905	83.189
Outros ativos.....		167.001	151.864	171.322	158.374		-	-	125.767	69.214
Total do Ativo Não Circulante.....		381.748	367.644	385.975	374.045		393.492	389.793	393.492	389.793
Investimentos:										
· Participações em controladas.....	11	1.134.094	1.267.255	455.039	450.651	14	4.419	1.423	4.419	1.423
· Outros.....		11.542	11.542	11.542	11.542		49.269	49.980	49.269	49.980
Imobilizado.....	12	5.670.990	5.003.707	5.909.507	5.379.426		2.159.949	2.170.215	2.159.949	2.170.215
Ativos biológicos.....	13	2.819.598	2.944.187	3.321.985	3.441.495		1.065.437	1.081.379	1.065.437	1.081.379
Intangíveis.....		9.133	8.486	9.300	8.654		(157.907)	(153.576)	(157.907)	(153.576)
Total do Ativo Não Circulante.....		10.027.105	9.602.821	10.093.348	9.665.813		5.392.667	5.420.921	5.392.667	5.420.921
Total do Ativo.....		14.642.043	13.809.990	14.919.496	14.097.903		14.642.043	13.809.990	14.919.496	14.097.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita líquida de vendas.....	18	4.489.717	4.038.936	4.599.337
Variação do valor justo dos ativos biológicos.....	13	309.474	353.794	336.289
Custo dos produtos vendidos.....	19	(3.174.847)	(2.794.971)	(3.206.917)
Lucro bruto.....	19	1.624.344	1.597.759	1.728.709
Despesas/receitas operacionais				
Vendas.....	19	(331.518)	(287.152)	(362.638)
Gerais e administrativas.....	19	(273.267)	(268.701)	(280.526)
Outras, líquidas.....	19	10.289	21.074	11.472
		(594.496)	(534.779)	(631.692)
Resultado de equivalência patrimonial.....	11	90.440	385.429	22.235
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos... Resultado financeiro		1.120.288	1.448.409	1.119.252
Receitas financeiras.....	20	265.461	301.179	276.015
Despesas financeiras.....	20	(1.017.098)	(824.495)	(1.015.049)
		(751.637)	(523.316)	(739.034)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro.....		368.651	925.093	380.218
Imposto de renda e contribuição social				
· Corrente.....	10	(231.083)	(77.472)	(241.442)
· Diferido.....	10	152.529	(95.656)	151.321
		(78.554)	(173.128)	(90.121)
Lucro líquido do exercício.....		290.097	751.965	290.097
Lucro básico/diluído por ação ON - R\$.....	22	0,3072	0,7964	0,3072
Lucro básico/diluído por ação PN - R\$.....	22	0,3379	0,8760	0,3379

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Lucro líquido do exercício.....	290.097	751.965
Outros resultados abrangentes:		
· Ajustes de conversão para moeda estrangeira.....	(6.871)	(2.072)
· Atualização do passivo atuarial.....	(9.791)	-
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos.....	273.435	749.893

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas				
· Venda produtos.....	5.658.120	5.082.280	5.788.689	5.224.634
· Variação no valor justo dos ativos biológicos.....	309.474	353.794	336.289	885.988
· Outras receitas.....	16.203	50.224	16.203	50.224
· Provisão para devedores duvidosos.....	(1.966)	(11.522)	(1.635)	(11.873)
5.981.831	5.474.776	6.139.546	6.148.973	
Insumos adquiridos de terceiros				
· Custo dos produtos vendidos.....	(942.159)	(1.196.364)	(946.497)	(1.021.686)
· Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....	(1.958.201)	(1.769.690)	(2.001.629)	(1.848.962)
(2.900.360)	(2.966.054)	(2.948.126)	(2.870.648)	
Valor adicionado bruto.....	3.081.471	2.508.722	3.191.420	3.278.325
Retenções				
· Depreciação, amortização e exaustão.....	(742.540)	(391.294)	(766.553)	(592.677)
Valor adicionado líquido produzido.....	2.338.931	2.117.428	2.424.867	2.685.648
Valor adicionado recebido em transferência				
· Resultado de equivalência patrimonial.....	90.440	385.429	22.235	25.827
· Receitas financeiras, incluindo variação cambial.....	265.461	301.179	276.015	310.523
355.901	686.608	298.250	336.350	
Valor adicionado total a distribuir.....	2.694.832	2.804.036	2.723.117	3.021.998
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
· Remuneração direta.....	524.268	457.066	539.175	469.222
· Benefícios.....	124.739	99.760	125.262	100.175
· FGTS.....	39.833	38.149	39.933	38.261
688.840	594.975	704.370	607.658	
Impostos, taxas e contribuições				
· Federais.....	517.305	561.002	532.109	732.491
· Estaduais.....	173.501	63.618	173.501	63.618
· Municipais.....	7.991	7.981	7.991	7.981
698.797	632.601	713.601	804.090	
Remuneração de capitais de terceiros				
· Juros.....	1.017.098	824.495	1.015.049	858.285
1.017.098	824.495	1.015.049	858.285	
Remuneração de capitais próprios				
· Dividendos.....	225.005	271.000	225.005	271.000
· Lucros retidos do exercício.....	65.092	480.965	65.092	480.965
290.097	751.965	290.097	751.965	
2.694.832	2.804.036	2.723.117	3.021.998	

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado		Total
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	
Em 31 de dezembro de 2011.....	2.271.500	-	50.691	9.783	4.958.302
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	751.965
Outros resultados abrangentes do exercício.....	-	-	-	-	(2.072)
Resultado abrangente total do exercício.....	-	-	-	-	749.893
Reserva de reavaliação realizada.....	-	-	(711)	-	-
Aquisição de ações para tesouraria.....	-	-	-	-	(16.682)
Plano de Outorga de Ações 2011:					
· Alienação de ações em tesouraria.....	-	1.423	-	-	3.714
· Concessão de outorga de ações em tesouraria.....	-	-	-	-	-
· Reconhecimento da remuneração do plano de ações.....	-	-	-	-	697
Dividendos complementares 2011 - aprovados AGO.....	-	-	-	(79.998)	(7)
Destinação do lucro do exercício:					
· Constituição de reserva legal.....	-	-	-	37.598	(37.598)
· Realização de reserva de ativos biológicos (próprios).....	-	-	-	-	100.752
· Realização de reserva de ativos biológicos (controladas) (*).....	-	-	-	-	125.254
· Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios).....	-	-	-	-	233.504
· Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*).....	-	-	-	-	351.248
· Dividendos antecipados do exercício.....	-	-	-	-	(194.998)
· Dividendos complementares exercício 2012 - propostos.....	-	-	-	76.002	(76.002)
· Constituição de reserva de investimento e capital de giro.....	-	-	-	-	(85.332)
Em 31 de dezembro de 2012.....	2.271.500	1.423	49.980	47.381	5.420.921
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	290.097
Outros resultados abrangentes do exercício.....	-	-	-	-	(16.662)
Resultado abrangente total do exercício.....	-	-	-	-	(16.662)
Reserva de reavaliação realizada.....	-	-	(711)	-	711
Dividendos complementares 2012 - aprovados AGO.....	-	-	-	(76.002)	(67)
Aquisição de ações para tesouraria.....	-	-	-	-	(8.821)
Plano de Outorga de Ações:					
· Alienação de ações em tesouraria.....	-	2.996	-	-	1.900
· Concessão de outorga de ações em tesouraria.....	-	-	-	-	2.590
· Reconhecimento da remuneração do plano de ações.....	-	-	-	-	3.310
Destinação do lucro do exercício:					
· Constituição de reserva legal.....	-	-	-	14.505	(14.505)
· Realização de reserva de ativos biológicos (próprios).....	-	-	-	-	290.029
· Constituição de reserva de ativos biológicos (próprios).....	-	-	-	-	204.253
· Constituição de reserva de ativos biológicos (controladas) (*).....	-	-	-	-	3.500
· Constituição de reserva de incentivos fiscais.....	-	-	-	5.583	(5.583)
· Dividendos antecipados do exercício.....	-	-	-	-	(225.005)
· Dividendos complementares exercício 2013 - propostos.....	-	-	-	90.006	(90.006)
· Constituição de reserva de investimento e capital de giro.....	-	-	-	-	(37.985)
Em 31 de dezembro de 2013.....	2.271.500	4.419	4		

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

www.klabin.com.br



Klabin



IBOVESPA



IBRX 50



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 11 de fevereiro de 2014.

1.1. Reestruturação societária de controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de maio de 2012, foi aprovada pelos acionistas da controlada Centaurus, a cisão parcial com versão de parcelas de seu patrimônio líquido correspondente à Florestal Vale do Corisco S.A. ("Vale do Corisco"). Com essa reorganização, os acionistas Klabin e Arauco passaram a deter participação direta e conjunta na Vale do Corisco na proporção de 51% e 49% respectivamente.

Com a referida reorganização a controlada Centaurus passou a ser consolidada integralmente a partir daquela data, enquanto que a controlada em conjunto Vale do Corisco passou a ser reconhecida pelo método da equivalência patrimonial.

1.2. Criação da Sociedade em Conta de Participação CG Forest

Em 19 de outubro de 2012, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada CG Forest, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 53 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 25 milhões em caixa na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.3. Dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal

Em 31 de dezembro de 2012 foram encerradas as operações da Sociedade em Conta de Participação Leal ("SCP Leal"). Com a dissolução da Sociedade, foram pagos pela SCP Leal R\$ 162 milhões aos sócios investidores referentes à sua participação, assim como os ativos e passivos remanescentes, compostos substancialmente por terras e florestas foram incorporados na controladora Klabin S.A.

1.4. Aprovação do Projeto de Celulose ("Projeto Puma")

O Conselho de Administração deliberou em 21 de outubro de 2013 dar prosseguimento no processo de capitalização da Companhia para viabilizar a construção da nova planta industrial de celulose na cidade de Ortigueira (PR), com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano, aprovado pela Administração em 11 de junho de 2013, e em fato relevante, ambos publicados nas referidas datas.

O custo estimado do projeto é da ordem de R\$ 5,8 bilhões. Adicionalmente serão desembolsados R\$ 0,8 bilhão em impostos recuperáveis sobre máquinas e equipamentos e R\$ 0,6 bilhão em obras de infraestruturas, também recuperáveis por créditos de ICMS, conforme acordo com o Governo do Estado do Paraná.

Os recursos para o projeto serão obtidos por meio da emissão de ações ou títulos nelas conversíveis, ou ambos, após as devidas aprovações pelos órgãos competentes e o restante do saldo custeado por meio da captação de financiamentos junto ao BNDES e agências multinacionais de importação.

Adicionalmente a proposta aprovada para o projeto prevê a listagem da Companhia no segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBovespa e cessão de um "tag along" de 100% aos acionistas ordinários não controladores e preferencialistas.

1.5. Criação da Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre

Em 18 de setembro de 2013, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada Monte Alegre, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 122 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 50 milhões em caixa na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.6. Incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A.

Em 27 de dezembro de 2013, em Assembleia Geral Extraordinária realizada, foi aprovada a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. ("Centaurus") e Klabin Celulose S.A. ("Klabin Celulose"), sem aumento do capital social subscrito. As respectivas controladas eram subsidiárias integrais da Companhia.

O patrimônio líquido da Centaurus na data da incorporação corresponde a R\$ 151 milhões, formado substancialmente pelos ativos florestais (terras e florestas) mantidos pela controlada, enquanto o patrimônio líquido da Klabin Celulose corresponde a R\$ 215 mil, ambos incorporados ao balanço patrimonial individual da Companhia.

A referida reestruturação societária teve como objetivo o alinhamento da estrutura da Companhia a sua estratégia.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação das demonstrações financeiras

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS - *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board* e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais ("Controladora") foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo conforme requerido pelo IFRS.

2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) empréstimos e recebíveis e (iii) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização dessas créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção. Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisões para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no "Resultado Abrangente" é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Outras contas a pagar - investidores SCPs", por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 - 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "variação do valor justo dos ativos biológicos".

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

l) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

m) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

n) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas, compromissos atuariais sobre o passivo atuarial são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

o) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial".

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

q) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

2.3. Adoção de novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos

Foram aprovados pelo IASB e normatizados pelo CPC e CVM os seguintes novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações, com vigência a partir de 1 de janeiro de 2013 adotados pela Companhia:

- CPC 18/IAS 28 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada em Empreendimento Controlado em Conjunto
- CPC 26/IAS 1 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis
- CPC 33/IAS 19 (R1) - Benefícios a Empregados
- CPC 36/IFRS 10 (R3) - Demonstrações Consolidadas
- CPC 45/IFRS 12 - Divulgação de Participações em Outras Entidades
- CPC 46/IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo

Com relação aos itens acima, destaca-se os efeitos de sua adoção para os seguintes itens:

a) CPC 33/IAS 19 (R1) - Benefícios a Empregados

Embora a prática contábil utilizada pela Companhia fosse de contabilizar os ganhos e perdas atuariais pelo chamado "método do corredor", os valores totais envolvidos não são relevantes. Com a revisão do pronunciamento os ganhos e perdas atuariais são integralmente reconhecidos no patrimônio líquido no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente). Dessa forma, a adoção do pronunciamento não teve impacto relevante sobre as informações contábeis da Companhia.

b) CPC 46/IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo

O novo pronunciamento basicamente determina novos critérios de divulgação para as mensurações a valor justo de saldos ativos e passivos da Companhia, como o nível hierárquico a que se enquadra o cálculo do valor justo, premissas de cálculo e análise de sensibilidade dos saldos.

2.4. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas demonstrações financeiras novos pronunciamentos técnicos, alterações e interpretações pelo IASB, das quais ainda não estão em para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas:

Pronunciamento	Conteúdo
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Alterações nas opções quanto a mensuração de valor justo adotadas para passivos financeiros.
IFRIC 21 - Taxas	Interpretação estabelecendo os critérios para o reconhecimento da obrigação no pagamento de taxas conforme legislação.
IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Esclarecimentos sobre o conceito de compensação de ativos e passivos financeiros.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados. As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %	
				31/12/2013	31/12/2012
Empresas controladas:					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/índireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras Companhias	Direta	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Índireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Centaurus Holdings S.A. (i)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	100
Sociedades em Conta de Participação:					
Correia Pinto.....	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	91
Leal (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	-	-
CG Forest (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	67	68
Monte Alegre (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	65	-
Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):					
Florestal Vale do Corisco S.A. (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51

(i) Controladas incorporadas, conforme informações na nota explicativa 1.

(ii) As operações da controlada foram encerradas, conforme informações na nota explicativa 1.

(iii) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

Investimento em entidades controladas em conjunto (joint ventures)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., considerando suas características, esta classificado como entidade controlada em conjunto (joint venture), não é consolidado pelo método de consolidação proporcional. Desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, a referida participação está registrada pelo método da equivalência patrimonial.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significante de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras, com risco insignificante de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e bancos.....	27.453	14.366	130.895	41.940
Aplicações moeda nacional.....	2.374.369	2.142.782	2.521.195	2.238.192
Aplicações moeda estrangeira.....	-	-	77.782	237.180
	2.401.822	2.157.148	2.729.872	2.517.312

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro - CDI, com taxa média anual de remuneração de 9,92% (7,01% em 31 de dezembro de 2012), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,21% (0,21% em 31 de dezembro de 2012), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo desses títulos é de R\$ 249.511 (R\$ 240.077 em 31 de dezembro de 2012), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até o final de 2015, entretanto esses títulos possuem um mercado ativo de negociação, considerando suas características, cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

Os títulos e valores mobiliários de enquadram no Nível 1 da hierarquia de mensuração pelo valor justo, de acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) - Mensurações do Valor Justo, por tratar-se de ativos com preços cotados em mercado.

7. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldos				
Ativo circulante.....	365.844	4.413	3.380	5.297
Ativo não circulante.....	-	-	-	-
Passivo circulante.....	48.017	-	2.583	507
Passivo não circulante.....	3.514	-	-	-
Transações				
Receita de vendas.....	804.591	1.080	13.822	-
Compras.....	-	-	(33.554)	-
Despesa de juros s/ financiamento.....	(460)	-	-	-
Despesa Comissão de aval.....	-	-	-	-
Despesa de <i>royalties</i>	-	-	-	(5.716)
(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;				
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;				
(iii) Licenciamento de uso de marca;				
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;				
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;				
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;				
(vii) Adiantamento para futura subscrição de capital;				
(viii) Outras.				

Tipo de relação	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldos				
Ativo circulante.....	5.297	-	5.297	7.775
Ativo não circulante.....	-	-	-	146
Passivo circulante.....	507	2.474	422.123	404
Passivo não circulante.....	-	-	1.322.029	1.322.029
Transações				
Despesa de juros s/ financiamento.....	-	-	(109.121)	(109.121)
Comissão de aval - despesa.....	-	(14.420)	-	(14.420)
Despesa de <i>royalties</i>	(5.716)	(27.894)	(4.485)	(38.095)
(i) Licenciamento de uso de marca;				
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;				
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;				
(iv) Outras.				

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 2 de abril de 2013 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho fiscal, fixada em até R\$ 34.200 para o exercício de 2013. A remuneração aprovada para o exercício de 2012 correspondia a R\$ 30.000.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho fiscal:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Administração e Conselho fiscal.....	27.914	29.251

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas/receitas operacionais - administrativas".

Adicionalmente, a Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 21.

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Produtos acabados.....	98.313	101.771	122.749	123.358
Matérias-primas.....	133.465	105.774	142.474	115.924
Madeiras e toras.....	106.072	99.999	106.072	99.999
Combustíveis e lubrificantes.....	4.110	6.133	4.110	6.133
Material de manutenção.....	124.159	120.878	126.365	122.355
Provisão para perdas.....	(21.780)	(11.625)	(21.780)	(11.625)
Outros.....	13.297	15.161	15.862	17.514
	457.636	438.091	495.852	473.658

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 10.155 e de R\$ 8.498, respectivamente.

A Companhia não tem estoques dados em garantia.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2013		31/12/2012	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS.....	58.184	44.367	8.422	48.887
IPI.....	357	-	18.971	-
PIS.....	2.102	8.868	2.460	8.680
COFINS.....	9.672	52.001	11.322	50.739
IR/CS.....	9.811	-	80.740	-
Outros.....	33.561	18.448	8.526	20.096
Controladora.....	113.687	123.684	130.441	128.402
Controladas.....	6.363	-	4.869	-
Consolidado.....	120.050	123.684	135.310	128.402

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

11. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Ltd. (j)	Klabin Argentina S.A. (iii)	Centaurus Holdings S.A. (iii)	Florestal Vale do Corisco S.A. (iii)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest (vi)	Soc. Conta de Participação Mt. Alegre (vii)	Soc. Conta de Participação Leal	Outras	Total
	Em 31 de dezembro de 2011.....	39.740	38.259	606.487	-	400.317	-	-	1.182.035	9.510
Aquisição e integralização de capital.....	-	-	3.855	-	(24.808)	52.587	-	-	-	56.442
Dividendos recebidos.....	-	-	-	-	-	-	-	(47.074)	-	(71.882)
Perda de variação no percentual de participação.....	-	-	(2.644)	-	-	-	-	-	-	(2.644)
Cisão/incorporação de controlada (iv).....	-	-	(450.304)	450.304	-	-	-	-	-	-
Incorporação por dissolução de SCP (v).....	-	-	-	-	-	-	-	(1.374.366)	-	(1.374.366)
Equivalência patrimonial (ii).....	37.172	7.082	48.292	347	54.001	149	-	239.405	(1.019)	385.429
Variação cambial de investimento no exterior.....	-	(2.072)	-	-	-	-	-	-	-	(2.072)
Em 31 de dezembro de 2012.....	76.912	43.269	205.686	450.651	429.510	52.736	-	-	8.491	1.267.255

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Clientes				
. Nacionais.....	847.056	785.853	847.103	785.927
. Estrangeiros.....	133.983	15.151	345.349	241.722
Total de clientes.....	981.039	801.004	1.192.452	1.027.649
PCLD.....	(47.153)	(45.187)	(47.298)	(45.663)
	933.886	755.817	1.145.154	981.986
Vencidos.....	101.246	64.569	116.419	71.804
% s/ Total da Carteira.....	10,32%	8,06%	9,76%	6,99%
01 a 10 dias.....	8.213	6.991	8.213	6.991
11 a 30 dias.....	23.982	5.969	34.610	8.505
31 a 60 dias.....	13.613	3.385	17.509	4.400
61 a 90 dias.....	3.364	2.420	3.364	4.166
+ de 90 dias.....	52.074	45.804	52.723	47.742
A Vencer.....	879.793	736.435	1.076.033	955.845
Total da Carteira.....	981.039	801.004	1.192.452	1.027.649

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 90 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 24, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011.....	(33.665)	(33.791)
Provisões do exercício.....	(19.127)	(19.481)
Reversões de créditos.....	7.605	7.609
Saldo em 31 de dezembro de 2012.....	(45.187)	(45.663)
Provisões do exercício.....	(7.442)	(7.566)
Reversões de créditos.....	5.476	5.931
Saldo em 31 de dezembro de 2013.....	(47.153)	(47.298)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas/receitas operacionais - com vendas".

Tipo de relação	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldos				
Ativo circulante.....	365.844	4.413	3.380	5.297
Ativo não circulante.....	-	-	-	-
Passivo circulante.....	48.017	-	2.583	507
Passivo não circulante.....	3.514	-	-	-
Transações				
Receita de vendas.....	804.591	1.080	13.822	-
Compras.....	-	-	(33.554)	-
Despesa de juros s/ financiamento.....	(460)	-	-	-
Despesa Comissão de aval.....	-	-	-	-
Despesa de <i>royalties</i>	-	-	-	(5.716)
(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;				
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;				
(iii) Licenciamento de uso de marca;				
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;				
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;				
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;				
(vii) Adiantamento para futura subscrição de capital;				
(viii) Outras.				

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Provisões fiscais, prev., trabalhistas e cíveis.....	28.526	24.394	28.526	24.394
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT).....	12.096	14.957	12.096	14.957
Prejuízos fiscais e bases negativas.....	-	-	100	114
Variação cambial diferida (*).....	354.658	203.894	354.658	203.894
Passivo atuarial.....	19.492	12.964	19.492	12.964
Outras diferenças temporárias.....	47.827	41.403	47.826	41.403
Ativo não circulante.....	462.599	297.612	462.698	297.726
Valor justo dos ativos biológicos.....	670.564	710.421	773.030	817.892
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT).....	229.008	178.248	229.008	178.248
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras).....	493.122	471.515	565.742	565.742
Ajuste a valor presente de saldos.....	47.897	46.366	47.897	46.366
Reserva de reavaliação de ativos.....	25.382	25.749	25.382	25.749
Outras diferenças temporárias.....	41.827	55.986	41.826	55.986
Passivo não circulante.....	1.507.800	1.488.285	1.682.885	1.689.983
Saldo líquido no balanço (passivo).....	1.045.201			

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

www.klabin.com.br



Klabin



IBOVESPA



IBRX 50

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2014

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Centaurus Holdings S.A. (iii)	Florestal Vale do Corisco S.A. (iii)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest (vi)	Soc. Conta de Participação Mt. Alegre (vii)	Soc. Conta de Participação Leal	Outras	Total
Aquisição e integralização de capital	995		3.989				92.578		7.313	104.875
Dividendos recebidos	(60.519)			(17.850)	(20.026)					(98.395)
Equivalência patrimonial (ii).....	29.091	10.445	13.317	22.238	18.568	(1.899)	1.590		(2.910)	90.440
Incorporação por dissolução de controladas (viii)			(222.992)						(218)	(223.210)
Variação cambial de investimento no exterior		(6.871)								(6.871)
Em 31 de dezembro de 2013.....	46.479	46.843	-	455.039	428.052	50.837	94.168	-	12.676	1.134.094

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2013:

Ativo total.....	46.479	56.890	-	1.168.849	617.480	87.121	174.620			
Passivo total	-	9.570	-	276.616	138.660	13.156	30.453			
Patrimônio líquido.....	46.479	47.320	-	892.233	478.820	73.965	144.167			
Resultado do exercício	26.773	10.445	13.317	37.815	26.921	(1.899)	1.590			

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Conforme notas explicativas 1 e 3 a Centaurus Holdings S.A. era controlada em conjunto e controladora da Florestal Vale do Corisco até maio/12, tornando-se subsidiária integral da Companhia em junho/12.

(iv) Correspondente à reestruturação societária de controladas, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(v) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(vi) Correspondente à criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(vii) Correspondente à criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(viii) Correspondente à incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

12. IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

		31/12/2013		31/12/2012	
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	Líquido
Controladora					
Terrenos.....	1.785.738	-	1.785.738	1.639.159	1.639.159
Edifícios e construções.....	642.245	(196.557)	445.688	420.754	420.754
Máquinas, equipamentos e instalações	4.311.890	(1.799.209)	2.512.681	2.307.403	2.307.403
Obras e instalações em andamento.....	427.769	-	427.769	270.682	270.682
Outros (i).....	683.612	(184.498)	499.114	365.709	365.709
	7.851.254	(2.180.264)	5.670.990	5.003.707	5.003.707
Consolidado					
Terrenos.....	2.014.311	-	2.014.311	2.002.793	2.002.793
Edifícios e construções.....	649.331	(199.229)	450.102	425.976	425.976
Máquinas, equipamentos e instalações	4.330.272	(1.812.814)	2.517.458	2.313.454	2.313.454
Obras e instalações em andamento.....	427.934	-	427.934	270.927	270.927
Outros (i).....	686.034	(186.332)	499.702	366.276	366.276
	8.107.882	(2.198.375)	5.909.507	5.379.426	5.379.426

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática. Inclui-se também ao saldo os montantes de adiantamento a fornecedores para aquisição ou construção de ativos imobilizados.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 26.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011	966.697	405.818	2.197.031	242.916	191.416	4.003.878
Adições.....	-	-	-	385.352	167.595	552.947
Baixas.....	-	(65)	(3.975)	-	(110)	(4.150)
Depreciação	-	(21.045)	(176.531)	-	(18.418)	(215.994)
Incorporação por dissolução de SCP (i)	671.676	-	-	-	-	671.676
Transferências Internas	786	36.213	291.212	(353.331)	25.120	737.000
Outros.....	-	(167)	(334)	(4.255)	106	(4.650)
Saldo 31 de dezembro de 2012	1.639.159	420.754	2.307.403	270.682	365.709	5.003.707
Adições.....	-	-	-	480.745	209.582	690.327
Baixas.....	(14)	(75)	(3.122)	-	(6.644)	(9.855)
Depreciação	-	(22.539)	(196.286)	-	(23.805)	(242.630)
Transferências Internas	-	47.548	405.169	(404.276)	(48.441)	-
Incorporação de controladas (iii)	146.593	-	-	84.402	2.027	233.022
Outros.....	-	-	(483)	(3.784)	686	(3.581)
Saldo 31 de dezembro de 2013	1.785.738	445.688	2.512.681	427.769	499.114	5.670.990

	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011	1.867.086	411.463	2.203.676	242.917	191.941	4.917.083
Adições.....	3.856	1	357	386.111	165.121	555.446
Baixas.....	-	(65)	(3.996)	(1)	(116)	(4.178)
Depreciação	-	(21.240)	(177.604)	-	(18.601)	(217.445)
Transferências Internas	(9)	36.213	291.655	(353.808)	25.949	-
Consolidação de controlada (ii)	131.860	-	-	-	-	131.860
Outros.....	-	(396)	(634)	(4.292)	1.982	(3.340)
Saldo 31 de dezembro de 2012	2.002.793	425.976	2.313.454	270.927	366.276	5.379.426
Adições.....	3.967	-	352	565.177	211.865	781.361
Baixas.....	(14)	(75)	(3.177)	-	(6.648)	(9.914)
Depreciação	-	(22.724)	(197.326)	-	(23.969)	(244.019)
Transferências Internas	-	47.547	405.252	(404.358)	(48.441)	-
Outros.....	7.565	(622)	(1.097)	(3.812)	619	2.653
Saldo 31 de dezembro de 2013	2.014.311	450.102	2.517.458	427.934	499.702	5.909.507

(i) Correspondente a dissolução da SCP Leal em no mês de dezembro, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente a consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(iii) Correspondente a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções.....	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros.....	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2013, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2012.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) reforma de forno de cal e caldeira de força na unidade de Monte Alegre (PR), (ii) terraplanagem da área para o projeto de celulose, (iii) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa (SC), (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto (SC), (v) projeto de expansão de Correia Pinto (SC) com a instalação de nova máquina de papel, (vi) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana (PE) e (vii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

13. ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2013, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 242 mil hectares (242 mil hectares em 31 de dezembro de 2012) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Custo de formação dos ativos biológicos	863.304	870.671	1.064.325	1.051.887
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	1.956.294	2.073.516	2.257.660	2.389.608
	2.819.598	2.944.187	3.321.985	3.441.495

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Não existem ativos biológicos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia e as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 26.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

- Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio de capital ponderado da Companhia, o qual é revisado periodicamente;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações trimestrais.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.361.751	2.715.769
Plantio.....	67.221	114.332
Exaustão:		
. Custo histórico.....	(20.028)	(45.289)
. Ajuste ao valor justo	(152.515)	(318.876)
Variação de valor justo por:		
. Preço	105.313	290.705
. Crescimento.....	248.481	595.283
Consolidação de controlada (i).....	-	86.921
Incorporação por dissolução de SCP (ii)	1.398.065	-
Aporte de capital em nova SCP (iii).....	(64.029)	-
Transferências	(72)	2.650
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.944.187	3.441.495
Plantio.....	59.520	81.095
Exaustão:		
. Custo histórico.....	(57.347)	(61.068)
. Ajuste ao valor justo	(439.438)	(468.244)
Variação de valor justo por:		
. Preço	111.330	103.186
. Crescimento.....	198.144	233.103
Aporte de capital em nova SCP (iii).....	(121.463)	-
Incorporação por dissolução de controladas (iv).....	124.665	-
Transferências	-	(7.582)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.819.598	3.321.985

(i) Correspondente à consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente à dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(iii) Correspondente à criação de novas controladas denominadas Sociedade em Conta de Participação CG Forest e Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre, mencionadas nas notas explicativas 1 e 3.

(iv) Correspondente à incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Em 2013 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão da taxa de desconto no primeiro trimestre do ano conforme política interna, aumentando a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, reduzindo o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) - Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao custo médio de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decréscimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos. O preço médio utilizado na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 31 de dezembro de 2013 foi equivalente a R\$ 66,60/m³ (R\$ 62,62/m³ em 31 de dezembro de 2012).

Sobre a taxa de desconto os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu custo médio de capital ponderado anualmente, sendo utilizada a nova taxa à partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais. A taxa de desconto utilizada na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 31 de dezembro de 2013 foi de 5,7% em moeda constante (5,5% em 31 de dezembro de 2012).

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %		31/12/2013	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Total

Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta. CNPJ nº 89.637.490/0001-45

www.klabin.com.br



Klabin



IBOVESPA



IBRX 50

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2014

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.297.336	5.297.336
Captações	1.371.165	1.371.165
Provisão de Juros	310.775	310.775
Variação cambial e monetária	421.370	421.370
Amortizações e pagamento de juros	(1.365.542)	(1.365.542)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.035.104	6.035.104
Captações	1.411.497	1.407.193
Provisão de Juros	315.406	315.333
Variação cambial e monetária	619.272	618.884
Amortizações e pagamento de juros	(1.412.991)	(1.412.917)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	6.968.288	6.963.597

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto - SC e Monte Alegre - PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.274.860 em 31 de dezembro de 2013, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Moeda nacional	330.778	303.958	331.386	304.873
Moeda estrangeira	11.348	9.601	13.998	13.204
	342.126	313.559	345.384	318.077

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	31/12/2013 Depósitos Judiciais sem vínculo
Nas controladas:				
Outras	(1)	-	(1)	1.432
Consolidado	(95.905)	30.838	(65.067)	60.131
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	31/12/2013 Depósitos Judiciais sem vínculo
Nas controladas:				
Outras	(11.442)	10.202	(1.240)	24.446
Consolidado	(83.189)	31.245	(51.944)	55.878

Em 31 de dezembro de 2013, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei nº 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentradas, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.135)	(44.599)	(6.210)	(51.944)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas	(2.274)	1.868	-	(406)
(Provisões)/reversões	2.077	(13.400)	(1.393)	(12.716)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(1.332)	(56.131)	(7.603)	(65.066)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas tinham outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que totalizam aproximadamente: tributários R\$ 534.238, trabalhistas R\$ 101.391 e cíveis R\$ 78.935 (R\$ 508.462, R\$ 74.754 e R\$ 50.299 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente). Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos tem os prognósticos de perda avaliados como "possíveis" e, dessa forma, não são provisionados.

d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como "prováveis" de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Adesão ao REFIS

Durante o quarto trimestre de 2013, a Companhia efetuou nova adesão ao REFIS reaberto pela Lei nº 12.865/13 visando substancialmente o encerramento de processo tributário sobre créditos de IPI sobre aparas. O valor do processo em andamento era de R\$ 50.491, com a adesão ao programa de recuperação fiscal optando pelo pagamento da dívida em 180 parcelas, o valor passa a ser de R\$ 37.617, sendo reconhecida a despesa no período e a obrigação a pagar, conforme vencimento.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo a pagar do REFIS (Lei nº 11.941/09 e Lei nº 12.865/13) registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 443.892 (R\$ 429.176 em 31 de dezembro de 2012), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não têm na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que já não estejam divulgados.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, assim distribuído:

	31/12/2013		31/12/2012	
Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
BNDESPAR	-	79.647.040	-	79.647.040
The Bank of New York Departament	-	56.502.205	-	56.246.305
Monteiro Aranha S.A.	63.458.605	15.619.078	63.458.605	20.650.016
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S.A.	24.699.654	-	24.699.654	-
BlackRock Inc.	-	30.073.798	-	30.103.191
Outros	64.871.551	388.400.112	64.871.551	383.420.181
Ações em tesouraria	-	30.613.500	-	30.789.000
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

O capital autorizado da Companhia é de 1.120.000.000 de ações nominativas ordinárias - ON e/ou nominativas preferenciais - PN.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 9 de dezembro de 2013, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 45.154.823 ações preferenciais (correspondentes a 10% das ações dessa classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Nos meses de maio e dezembro de 2013 a Companhia efetuou a recompra de 222.800 e 500.000 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 13,46 e R\$ 11,64 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 2.999 e R\$ 5.822, respectivamente.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 21, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em março e junho de 2013 foram alienadas 380.900 ações preferenciais mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto de 517.400 ações preferenciais, baixadas de tesouraria.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia mantém em tesouraria 30.613.500 ações preferenciais de sua própria emissão. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de dezembro de 2013 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 12,26 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Constituída com o resultado da alienação de ações mantidas em tesouraria, que não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A Companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da Lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, referem-se aos ativos biológicos próprios e de controladas e controladas em conjunto, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei nº 11.638/07, o grupo de avaliação patrimonial mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável, enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado ("deemed cost") para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 21); e atualizações do passivo atuarial (nota explicativa 25).

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.098.205	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(22.099)	(15.230)
Passivo atuarial	(9.792)	-
Plano de outorga de ações	(877)	(1.596)
	1.065.437	1.081.379

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a facultade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

A distribuição do lucro do exercício de 2013 está disposta da seguinte forma:

	Controladora
(=) Lucro líquido do exercício	290.097
(-) Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido)	(14.505)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	290.029
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios	(204.253)
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (*)	(3.500)
(-) Constituição de reserva de incentivos fiscais	(5.583)
(+) Realização de reserva de reavaliação	711
(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório	352.996
(-) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)	88.249

Dividendos Intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2013

Julho (pagos em 15 de agosto de 2013)	
. R\$ 148,21 por lote de mil ações ordinárias	46.957
. R\$ 163,03 por lote de mil ações preferenciais	93.048
Outubro (pagos em 22 de novembro de 2013)	
. R\$ 89,98 por lote de mil ações ordinárias	28.508
. R\$ 98,98 por lote de mil ações preferenciais	56.492
	225.005

Proposta de dividendos complementares do exercício de 2013 para aprovação AGO

. R\$ 98,33 por lote de mil ações ordinárias	33.934
. R\$ 98,33 por lote de mil ações preferenciais (**)	56.072
	90.006

(-) Total dos dividendos sobre o resultado de 2013 distribuídos	315.011
(-) Constituição de reserva para investimento e capital de giro	37.985
	352.996

(*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

(**) Contempla a eliminação dos dividendo adicional de 10% aos acionistas preferencialistas, conforme eventos societários mencionados na nota explicativa 27, visto que na aprovação da Assembleia a ser realizada já estará vigente o novo Estatuto Social da Companhia.

A Administração da Companhia apresentará na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 20 de março de 2014, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2013 equivalentes a R\$ 90.006, correspondentes a R\$ 98,33 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON e por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, distribuídos por parcela do resultado do exercício. O total dos dividendos propostos do resultado do exercício de 2013 perfaz o montante de R\$ 315.011.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada "reserva de dividendos propostos" até a sua efetiva aprovação e pagamento.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 02 de abril de 2013, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2012 no montante de R\$ 76.069, sendo R\$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON e R\$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, pagos em 23 de abril de 2013.

Durante o exercício de 2013, foram efetivamente pagos R\$ 301.074, entre R\$ 225.005 em dividendos intermediários do exercício de 2013 e R\$ 76.069 em dividendos complementares do exercício de 2012.

18. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia está composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta de vendas de produtos	5.418.244	4.855.376	5.554.345	4.996.659
Descontos e abatimentos	(13.007)	(9.002)	(18.549)	(7.948)
Impostos incidentes sobre vendas	(915.520)	(807.438)	(936.459)	(825.041)
	4.489.717	4.038.936	4.599.337	4.163.670
. Mercado interno	3.429.433	3.183.441	3.424.195	3.168.637
. Mercado externo	1.060.284	855.495	1.175.142	995.033
Receita líquida de vendas	4.489.717	4.038.936	4.599.337	4.163.670

19. DESPESAS/RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(1.679.579)	(1.662.210)	(1.646.025)	(1.477.569)
Gastos com pessoal	(707.852)	(691.993)	(715.002)	(698.983)
Depreciação, amortização e exaustão	(742.540)	(391.294)	(766.553)	(592.677)
Fretes	(221.584)	(176.688)	(225.920)	(203.752)
Comissões	(9.257)	(2.439)	(936.459)	(26.973)
Contratação de serviços	(246.177)	(228.913)	(248.664)	(231.225)
Receita na alienação de ativos imobilizados	16.203	4.502	16.203	4.502
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(18.461)	(5.029)	(18.461)	(5.029)
Outras	(160.096)	(175.686)	(200.864)	(199.561)
	(3.769.343)	(3.329.750)	(3.838.609)	(3.431.267)

20. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	185.765	22		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

b) Colaboradores estratégicos

Data início do plano (i).....	Plano 2012
Data término da outorga.....	01/03/2013
Ações em tesouraria concedidas em usufruto.....	01/03/2016
Valor do usufruto por ação (R\$).....	136.500
Despesa acumulada do plano.....	13,36
Despesa do plano - 1/1 a 31/12/2013.....	507
	507

(i) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

22. RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado nas notas explicativas 17 e 21, a Companhia em março de 2013 alienou e concedeu o usufruto de 761.800 ações preferenciais em maio e dezembro de 2013 adquiriu 222.800 e 500.000 ações preferenciais, respectivamente e em junho de 2013 concedeu o usufruto de 136.500 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.613.500, ante as 30.789.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2012. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação básico e diluído apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações preferenciais em Tesouraria - 31 de dezembro de 2013					
Jan a Fev	Mar a Abr	Mai	Jun a Nov	Dez	12 Meses 2013
30.789.000 x 2/12	+ 30.027.200 x 2/12	+ 30.250.000 x 1/12	+ 30.113.500 x 6/12	+ 30.613.500 x 1/12	= 30.264.742

A Companhia efetuou nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro de 2012, a recompra de 1.739.000 de ações preferenciais de sua própria emissão e no mês de julho alienou e concedeu o usufruto de 950.000 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.789.000, ante as 30.000.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2011. Essas operações afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações preferenciais em Tesouraria - 31 de dezembro de 2012					
Jan	Fev	Mar a Jun	Jul a Nov	Dez	12 Meses 2012
30.000.000 x 1/12	+ 30.628.700 x 1/12	+ 31.000.000 x 4/12	+ 30.050.000 x 5/12	+ 30.789.000 x 1/12	= 30.472.308

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e Consolidado		
	1/1 a 31/12/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total.....	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada.....	-	(30.472.308)	(30.472.308)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	316.827.563	570.383.425	887.210.988
% de ações em relação ao total (*).....	33,55%	66,45%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$).....	252.309.672	499.655.328	751.965.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	316.827.563	570.383.425	887.210.988
Resultado por ação básico e diluído (R\$).....	0,7964	0,8760	

	Controladora e Consolidado		
	1/1 a 31/12/2013		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total.....	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada.....	-	(30.264.742)	(30.264.742)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	316.827.563	570.590.991	887.418.554
% de ações em relação ao total (*).....	33,55%	66,45%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$).....	97.313.817	192.783.183	290.097.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes.....	316.827.563	570.590.991	887.418.554
Resultado por ação básico e diluído (R\$).....	0,3072	0,3379	

(*) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23. SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

- Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.
- Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.
- Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado				
	1/1 a 31/12/2013				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno.....	311.526	1.236.363	1.877.475	(1.169)	3.424.195
.Mercado externo.....	-	1.026.747	148.395	-	1.175.142
Receita de vendas para terceiros.....	311.526	2.263.110	2.025.870	(1.169)	4.599.337
Receitas entre segmentos.....	554.882	953.448	12.516	(1.520.846)	-
Vendas líquidas totais.....	866.408	3.216.558	2.038.386	(1.522.015)	4.599.337
Variação valor justo ativos biológicos.....	336.289	-	-	-	336.289
Custo dos produtos vendidos.....	(1.015.765)	(2.063.597)	(1.639.949)	1.512.394	(3.206.917)
Lucro bruto.....	186.932	1.152.961	398.437	(9.621)	1.728.709
Despesas/receitas operacionais.....	(24.585)	(328.261)	(211.810)	(44.801)	(609.457)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	162.347	824.700	186.627	(54.422)	1.119.252
Venda de produtos (em toneladas)					
.Mercado interno.....	-	574.909	660.066	-	1.234.975
.Mercado externo.....	-	520.344	32.912	-	553.256
.Entre segmentos.....	-	709.742	1.900	(711.642)	-
	-	1.804.995	694.878	(711.642)	1.788.231
Venda de madeira (em toneladas)					
.Mercado interno.....	2.868.568	-	-	-	2.868.568
.Entre segmentos.....	7.299.983	-	-	(7.299.983)	-
	10.168.551	-	-	(7.299.983)	2.868.568
Investimentos no período.....	138.711	577.644	80.786	102.270	899.411
Depreciação, exaustão e amortização.....	(549.209)	(178.240)	(36.199)	(2.905)	(766.553)
Ativo total - 31/12/2013.....	6.274.960	4.699.130	1.087.233	2.858.173	14.919.496
Passivo total - 31/12/2013.....	1.564.995	502.737	175.732	7.283.365	9.526.829
Patrimônio líquido - 31/12/2013.....	4.709.965	4.196.393	911.501	(4.425.192)	5.392.667

	Consolidado				
	1/1 a 31/12/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno.....	306.498	1.201.132	1.660.652	355	3.168.637
.Mercado externo.....	-	866.962	128.071	-	995.033
Receita de vendas para terceiros.....	306.498	2.068.094	1.788.723	355	4.163.670
Receitas entre segmentos.....	486.806	881.455	13.278	(1.381.539)	-
Vendas líquidas totais.....	793.304	2.949.549	1.802.001	(1.381.184)	4.163.670
Variação valor justo ativos biológicos.....	885.988	-	-	-	885.988
Custo dos produtos vendidos.....	(817.817)	(1.918.737)	(1.454.305)	1.367.711	(2.823.148)
Lucro bruto.....	861.475	1.030.812	347.696	(13.473)	2.226.510
Despesas/receitas operacionais.....	(29.062)	(307.952)	(211.436)	(33.842)	(582.292)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	832.413	722.860	136.260	(47.315)	1.644.218
Venda de produtos (em toneladas)					
.Mercado interno.....	-	577.340	605.165	-	1.182.505
.Mercado externo.....	-	510.514	32.948	-	543.462
.Entre segmentos.....	-	677.541	2.867	(679.561)	847
	-	1.765.395	640.980	(679.561)	1.726.814
Venda de madeira (em toneladas)					
.Mercado interno.....	2.880.492	-	-	-	2.880.492
.Entre segmentos.....	7.107.564	-	-	(7.107.564)	-
	9.988.056	-	-	(7.107.564)	2.880.492
Investimentos no período.....	162.238	308.729	136.851	46.675	654.493
Depreciação, exaustão e amortização.....	(391.170)	(167.514)	(28.502)	(5.491)	(592.677)
Ativo total - 31/12/2013.....	6.423.117	4.199.733	994.476	2.480.577	14.097.903
Passivo total - 31/12/2013.....	1.573.658	733.992	158.675	6.210.657	8.676.982
Patrimônio líquido - 31/12/2013.....	4.849.459	3.465.741	835.801	(3.730.080)	5.420.921

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, corresponde a R\$ 1.175.142 e R\$ 995.033, respectivamente. A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiro:

País	Consolidado		País	Consolidado	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total		Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina.....	475	10,3%	Argentina.....	323	7,8%
China.....	167	3,6%	China.....	128	3,1%
Cingapura.....	153	3,3%	Cingapura.....	97	2,3%
Espanha.....	61	1,3%	Itália.....	44	1,1%
Alemanha.....	55	1,2%	Espanha.....	41	1,0%
Itália.....	41	0,9%	Equador.....	37	0,9%
França.....	32	0,7%	Nigéria.....	36	0,9%
África do Sul.....	23	0,5%	França.....	33	0,8%
Venezuela.....	17	0,4%	Alemanha.....	29	0,7%
Nigéria.....	17	0,4%	Bélgica.....	28	0,7%
Outros pulverizados.....	134	2,9%	Outros pulverizados....	199	4,8%
	1.175	26%		995	24%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 corresponde a R\$ 3.424.195 e R\$ 3.168.637, respectivamente. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 22% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 1.013.000 (R\$ 893.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

24. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte-americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Conta corrente e aplicações financeiras.....	174.612	263.300
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos.....	345.347	241.700
Outros ativos e passivos.....	(9.940)	(1.300)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos).....	(4.751.396)	(4.369.323)
Exposição líquida.....	(4.241.377)	(3.865.623)

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2013 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2021 em									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	diante		Total
Valor.....	(157.351)	(573.105)	(504.342)	(814.845)	(699.089)	(738.336)	(461.553)	(292.756)		(4.241.377)

Na data de 31 de dezembro de 2013, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia tem plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam, ou se aproximam, do fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge"/"swap" contra a exposição desses riscos de mercados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma)

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	31/12/2013	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
	US\$						
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	74.538	2,45	8.005	3,06	53.474	3,68	99.687
Contas a receber, líquido de							
PCLD	147.420	2,45	15.883	3,06	105.759	3,68	197.160
Outros ativos e passivos	(4.243)	2,45	(456)	3,06	(3.044)	3,68	(5.675)
Financiamentos	(2.028.257)	2,45	(217.835)	3,06	(1.455.072)	3,68	(2.712.591)
Efeito líquido no resultado financeiro			(194.403)		(1.298.883)		(2.421.419)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		31/12/2013	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
	R\$							
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	2.521.195	10,00%	18.909	13,44%	86.666	16,13%	154.423
LFT's	Selic	249.511	10,00%	1.871	13,44%	8.577	16,13%	15.283
Financiamentos								
Notas de crédito à exportação (R\$)	CDI	(483.914)	10,00%	(3.629)	13,44%	(16.635)	16,13%	(29.640)
BNDES	TJLP	(1.592.911)	5,00%	-	6,25%	(19.911)	7,50%	(39.823)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(3.380.185)	0,34%	365	0,42%	(2.471)	0,50%	(5.307)
Efeito líquido no resultado financeiro ..				17.516		56.226		94.936

25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 57.328 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 38.130 em 31 de dezembro de 2012) no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões".

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 12,25% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2014 com 15,9% a.a. atingindo a 9,4% a.a. em 2027, inflação de longo prazo de 5,4% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

c) Outros benefícios aos empregados

A Companhia concede aos empregados, os seguintes benefícios: assistência médica, auxílio creche, auxílio filho excepcional, convênio farmácia, kit escolar, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida, além dos benefícios estabelecidos em Lei (refeição, transporte, participação nos lucros e vale alimentação). Adicionalmente possui um programa de desenvolvimento organizacional de seus colaboradores, sendo gastos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 R\$ 5.993 (R\$ 5.932 em 31 de dezembro de 2012) em treinamentos.

Todos estes benefícios respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6.404/76 e suas posteriores alterações, examinaram o relatório da administração e as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia, elaborados de acordo com a legislação vigente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, acompanhados das correspondentes notas explicativas, bem como examinaram a proposta de distribuição de dividendos apresentada pela administração da Companhia.

Com base nos documentos examinados, nos esclarecimentos prestados por representantes da administração da Companhia e no relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, opinam, pela unanimidade dos presentes, que os mencionados documentos refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e que, juntamente com o Relatório da Administração e com a proposta de distribuição de dividendos, estão em condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas da Companhia.

Nada mais havendo a tratar, declarou-se encerrada a reunião, lavrando-se esta ata, que foi lida e aprovada.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2014.

João Alfredo Dias Lins

Luís Eduardo Pereira de Carvalho

Vivian do Valle Souza Leão Mikui

Wolfgang Eberhard Rohrbach

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas

Klabin S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Klabin S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Klabin S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

26. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia tem seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Tem ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.897.797.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Fato Relevante de 7 de Janeiro de 2014

Em 7 de janeiro de 2014 a Companhia publicou ao mercado em Fato Relevante a eficácia das deliberações aprovadas pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de novembro de 2013, correspondentes a:

Conclusão da 6ª Emissão de Debêntures

Foram subscritas e integralizadas a totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor nominal unitário de R\$ 62,50, totalizando R\$ 1.7 bilhão. As debêntures emitidas são obrigatoriamente conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, sem garantias e em moeda nacional.

As debêntures vencerão no dia 8 de janeiro de 2019 e serão remuneradas em 8% a.a., somada a variação monetária de Reais por Dólares Americanos, além participar em qualquer distribuição de resultados aos acionistas da Companhia.

A totalidade das debêntures emitidas será obrigatoriamente e automaticamente convertida em certificados de depósitos de ações ("Units"), composta por 1 (uma) ação ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais - PN de emissão da Companhia. A conversão poderá ser realizada a qualquer tempo durante a vigência das debêntures, após o período de *lock-up* de 18 meses da data de sua emissão.

Os recursos obtidos na emissão das debêntures serão destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma. Dada a natureza desses instrumentos, ele será contabilizado como instrumento híbrido, com parte no passivo, equivalente ao valor presente dos juros até a conversão e o remanescente alocado ao patrimônio líquido.

Listagem no Nível 2 da BM&FBOVESPA

A Companhia passa a aderir ao segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, com ações da Companhia passando a ser escriturais e negociadas desta forma a partir de 9 de janeiro de 2014.

Emissão de novas ações

Com a reestruturação societária dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia. ("KIC") e Niblak Participações ("Niblak"), foram emitidas 28.274.611 novas ações ordinárias da Companhia e cedidas aos acionistas controladores.

Após a referida emissão de novas ações, o capital social da Companhia totalmente subscrito e integralizado corresponde a 945.957.907 ações, sendo 345.102.174 ações nominativas ordinárias - ON e 600.855.733 ações nominativas preferenciais - PN.

Alteração do Estatuto Social

Foram aprovadas revisões e adequações do Estatuto Social por conta dos itens supra mencionados, além da mudança do capital autorizado passando para 1.120.000.000 de ações, eliminação do dividendo adicional de 10% aos acionistas preferencialistas e concessão de direito de voto aos mesmos, conforme aprovados na Assembleia Especial de Preferencialistas realizada em 29 de novembro de 2012.

Certificados de Depósitos de Ações ("Units")

A Companhia está implementando o programa de emissão de certificados de depósitos de ações ("Units"), sendo este composto por 1 (uma) ação ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais - PN. O início das negociações de Units será em 10 de janeiro de 2014, devendo os acionistas que queiram participar do programa solicitar a emissão de Units lastreadas neste múltiplo de ações. O período de conversão foi estabelecido entre 13 de janeiro e 5 de fevereiro de 2014.

Os acionistas que não concordarem com as alterações relativas à substituição da vantagem cedida as ações preferenciais, bem como as alterações no Estatuto Social da Companhia, poderão exercer o direito de retirada em relação as ações ordinárias e preferenciais que eram titulares na abertura do pregão de 1 de novembro de 2013 e cuja titularidade mantiveram-se ininterruptamente até a efetiva execução do direito de retirada.

O valor do reembolso por ação será de R\$ 6,1588 e os acionistas poderão exercer seu direito entre os dias 7 de janeiro e 7 de fevereiro de 2014.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Israel Klabin

Conselheiros

Armando Klabin
Celso Lafer
Daniel Miguel Klabin
Lilía Klabin Levine

Miguel Lafer
Olavo Egidio Monteiro de Carvalho
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho
Pedro Franco Piva

Roberto Luiz Leme Klabin
Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patrício
Vera Lafer

CONSELHO FISCAL

Alessandro Golombiewski Teixeira
João Alfredo Dias Lins

Luís Eduardo Pereira de Carvalho
Vivian do Valle Souza Leão Mikui

Wolfgang Eberhard Rohrbach

DIRETORIA

Fabio Schvartsman
Antonio Sergio Alfano
Paulo Roberto Petterle
Francisco Cezar Razzolini
Arthur Canhisares
Cristiano Cardoso Teixeira

Diretor Geral
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Diretor de Operações
Diretor de Planejamento, Projetos e Tecnologia
Diretor Industrial de Monte Alegre
Diretor

Pedro Guilherme Zan
Controladoria
CT-CRC-1SP168918/O-9

Angel Alvarez Núñez
Contabilidade
TC-CRC-1SP157878/O-3